

Manejo na cultura do trigo com finalidade de duplo propósito-forragem e grãos

Wilmar Wendt¹

Vanderlei da Rosa Caetano²

Carlos Andre Nachtigall Garcia³

Os sistemas de produção desenvolvidos para as diferentes regiões do Sul do Brasil, carecem de informações de espécies que se adaptam ao duplo propósito (forragem e grãos) e de como manejar estas culturas. Nas regiões produtoras de cereais de inverno do Estado do Rio Grande do Sul predomina o cultivo da aveia preta, com o objetivo de fornecimento de forragem e uma maior integração lavoura - pecuária. Neste aspecto, deve-se considerar que a utilização de apenas uma espécie vegetal, pode acarretar problemas de ordem tecnológicas decorrentes da necessidade de outras culturas nos diferentes sistemas de produção, visando suprir uma acentuada carência alimentar aliada à baixa qualidade do material disponível. É no período inverno que se verifica este fato, quando a estacionalidade da produção de alimentos determina um período crítico nos sistemas de produção animal, sob o aspecto do leite e da carne.

Os avanços tecnológicos com a pesquisa do trigo no Brasil, segundo Del Duca & Fontaneli (1995), foram significativos, pois através da seleção de linhagens adaptadas, às condições edafoclimáticas do sul do Brasil, foi possível obter cultivares adaptados aos sistemas produtivos com aptidões de usos potenciais, quanto ao fornecimento de forragem e grão.

Neste sentido, segundo o mesmo autor, a adoção de sistemas de produção, envolvendo os trigos de duplo propósito (DP), viriam suprir as necessidades nutricionais, bem como agregar valor na propriedade agrícola, com a utilização do grão nas rações, em substituição ao milho, e em períodos diferentes de produção.

Em 2002, deu-se no RS o início do cultivo do trigo com a finalidade de duplo propósito, através da recomendação de órgãos oficiais de quatro cultivares, onde cada uma apresenta aptidões específicas para a produção de forragem e a produção de grãos.

Este trabalho tem como objetivo explicitar alguns indicadores tecnológicos quanto ao manejo da cultura do trigo de duplo propósito, visando otimizar a produção de forragem e a produção de grão.

Os aspectos tecnológicos quanto à implantação da cultura do trigo DP, decorrentes do preparo do solo, adubação de base e sistema de semeadura, obedecem as mesmas recomendações de trigos tradicionais, ou seja, com a finalidade exclusiva para a produção de grãos, de acordo com as recomendações da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo - CSBPT, (2005).

¹Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, 96001-970, Pelotas, RS. (wendt@cpact.embrapa.br)

²Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 4003, 96001-970, RS. (vanderleicaetano@cpact.embrapa.br)

³Aluno da Agronomia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal de Pelotas- FAEM/UFPEL. (carlosmach@yahoo.com.br)

A época de semeadura indicada deve ser antecipada entre 20 a 30 dias antes do início da época recomendada para trigos tradicionais. A densidade de semeadura utilizada é de 300 a 330 sementes aptas/m². O efeito da densidade de semeadura no rendimento da forragem e grão varia com o local e o hábito de crescimento de cada biotipo do material utilizado.

O período para a utilização do trigo como forragem deve ocorrer durante a fase vegetativa das plantas até o estágio de alongação (código 31 da escala decimal de Zadoks et alii (1974)). Requer-se, portanto, que a suspensão do pastejo deva decorrer não pelo número de dias após a emergência, mas sim pelo estágio fenológico das plantas. Após esse estágio, os cortes e/ou pastejos realizados determinam redução de rendimento de grãos, decorrentes de fatores fisiológicos da planta relacionados a fase da diferenciação do primórdio (botão) floral. O manejo apropriado do corte da forragem ou do pastoreio permite obter forragem num período crítico, sem redução significativa no rendimento do grão. O produtor por sua vez deve atentar para o enfoque de se querer colher mais forragem ou mais grãos. Existem dois sistemas de pastejo que podem ser utilizados: contínuo e o rotativo. No sistema contínuo, os animais permanecem na única área durante todo o período de produção forrageira. No sistema rotativo, os animais mudam periódica e frequentemente de uma área para outra. Este sistema tem algumas vantagens quanto a recuperação mais acentuada dos trigos após a permanência dos animais podendo variar de 1 a 3 dias para o gado de corte e de 1 a 3 poteiros por dia para o gado de leite. Os intervalos entre pastejos pode variar de 20 a 35 dias, dependendo da qualidade do pasto e das condições do clima (regime de precipitação). A densidade de animais nas condições de uma lavoura bem manejada pode suportar de 2,5 a 3 unidades de animais (UAs). De acordo com Del Duca & Fontaneli,

citados por Cunha (2005, p. 72), com a utilização de tecnologia específica para a cultivar de trigo BRS Umbu, é possível obter-se com o pastejo por novilhos ou vacas leiteiras, ganho de peso vivo de 150 a 350 kg/ha ou de 1.200 a mais de 3.000 litros de leite/ha, além de colheita de grãos da rebrota de até mais de 2.000 kg/ha.

Após todos os cortes e os pastejos terem sido realizados, recomenda-se que seja feita uma adubação nitrogenada em cobertura na cultura do trigo. A dose do nitrogênio a ser aplicada deve ser de acordo com a análise do solo, considerando os teores de matéria orgânica e a perspectiva de produção de grãos desejada.

Durante todos os outros períodos de desenvolvimento fenológico do trigo, deve ser utilizada a tecnologia prevista para o cultivo dos trigos tradicionais, de acordo com as recomendações da CSBPT.

Referências bibliográficas

COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO. Indicações técnicas da comissão Sul-Brasileira de pesquisa de trigo. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005. p. 11-157

DEL DUCA, L.J.A.; FONTANELI, R.S. Utilização de cereais de inverno em duplo propósito (forragem e grão) no contexto do sistema de plantio direto. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO SISTEMA PLANTIO DIRETO, 1., 1995, Passo Fundo. Resumos. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1995. p. 177-180.

CUNHA, G. R. (Ed.) Trigo no Brasil: temas e debates do século 21. Passo Fundo: O Nacional, 2005. 72 p.

ZADOKS, J.C.; CHANG, T.T.; KONZAK, C.F. Código decimal para os estádios de crescimento dos cereais. *Revista Ciência Agronômica*, Lisboa, p. 1, n. 2, p. 205-218, 1976.

Comunicado Técnico, 141

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: Caixa Postal 403
Fone/fax: (53) 3275-8199
E-mail: sac@cpact.embrapa.br



1ª edição
1ª impressão 2006: 100 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro
Secretário-Executivo: Joseane M. Lopes Garcia
Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Verneti Azambuja, Cláudio José da Silva Freire, Luís Antônio Suiça de Castro. Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes
Revisão de texto: Sadi Sapper / Ana Luíza Barragana Viegas

Expediente

Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos
Editoração eletrônica: Oscar Castro